

**DL-01****Ses. Esp. 02/04/12**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 90 anos de fundação do PCdoB, Partido Comunista do Brasil, proposta pelos deputados Álvaro Gomes, Fabrício Falcão e Kelly Magalhães.

Convido para compor a Mesa as seguintes personalidades: Exmº Sr. Governador em exercício, Dr. Otto Alencar; Exmº Sr. Proponente desta sessão e 3º Secretário desta Mesa, deputado Álvaro Gomes; deputada Kelly Magalhães, a aniversariante do dia e presidente da Comissão de Educação desta Casa, gostaria de parabenizá-la; meu querido amigo deputado Fabrício Falcão, também proponente desta sessão e Vice-Líder do governo; Exmº Sr. Presidente do PCdoB, deputado federal Daniel Almeida; Exmª Srª Alice Portugal, deputada federal pelo PCdoB. E também: o presidente do Partido dos Trabalhadores na Bahia, Jonas Paulo; o representante do PTB, deputado federal Antônio Brito; o representante do Partido Progressista, PP, Jabes Ribeiro; o Exmº João Leão, deputado federal pelo PP; o Sr. Presidente da CTB-BA, Central dos Trabalhadores do Brasil, Adilson Araújo. (Palmas)

Registro as presenças do Sr. Secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Nilton Vasconcelos; do Sr. Chefe da Casa Civil, Rui Costa; do Sr. Secretário do Planejamento, José Sérgio Gabrielli; do Sr. Secretário Estadual da Secopa, Ney Campello. E também dos deputados Carlos Ubaldino, PSD; Coronel Gilberto Santana, PTN; Euclides Fernandes, PDT; Fátima Nunes, PT; Gildásio Penedo, PSD; Joacy Dourado, PT; Luiza Maia, PT; Marcelino Galo, PT; Maria Luiza, PSD; Maria Luiza Laudano, PSD; Mário Negromonte Júnior, PP; Rogério Andrade, PSD; Ronaldo Carletto, PP; Temóteo Brito, PSD; Yulo Oiticica, PT; Adolfo Menezes, PSD.

Convido a todos para ouvirmos a execução do Hino Nacional, por Júnior e Diego.

(Continuação da execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Registro também a presença do deputado Rosenberg Pinto, do PT.



Tendo em vista que três deputados fizeram a proposta para a realização da sessão e, por isso, serão oradores, vou dignar primeiro o deputado Álvaro Gomes. Vou conceder a palavra a V.Ex^a e vou marcar os 10 minutos, porque se não marcar o tempo V.Ex^a vai passar 3 dias falando.



2999-II

Ses. Esp. 02/04/12

Or. Álvaro Gomes

90 anos de fundação do PCdoB.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de até 10 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Na realidade, sou muito disciplinado. Se o tempo for 30 segundos, falo por 30 segundos; se for 1 minuto, falo por 1 minuto. Agora, no aniversário dos 90 anos do PCdoB, estou com vontade de falar por 3 horas. Vou tentar economizar um pouco.

Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo; Exmº Sr. Governador em exercício, Otto Alencar; nossa camarada Kelly Magalhães, também proponente desta sessão; nosso camarada Jean Fabrício, também proponente desta sessão; nosso camarada Daniel Almeida, deputado federal e presidente do nosso partido; nossa camarada Alice Portugal, deputada federal; presidente do PT, Jonas Paulo; também o representante do PTB, deputado federal Antônio Brito; Jabes Ribeiro, representando, aqui, o PP; deputado federal João Leão; Adilson Costa, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, seção Bahia; Adilson Araújo, nosso camarada de luta, combativo companheiro; companheiros e companheiras, na realidade, esta sessão na Assembleia Legislativa faz parte de todo um processo de comemoração que o nosso partido vem fazendo pelos 90 anos de existência.

No Brasil inteiro o nosso partido comemora essa grande vitória que é os 90 anos de fundação. Nosso partido foi fundado em 25 de março de 1922. Na realidade, foram nove delegados representando 73 camaradas comunistas. E este é o único partido que participou de três constituintes: as Constituintes de 1934, 1946 e 1988. Este partido sempre defendeu a soberania nacional, o direito dos trabalhadores, a liberdade, a igualdade e o socialismo. É importante ressaltar que, apesar da propaganda de que fecharia todas as igrejas, é o único partido que defende a liberdade de culto religioso nas constituições que participamos.



Com base em documentos partidários referentes à história bonita de nosso Partido Comunista do Brasil, podemos observar que representou, nesses 90 anos, basicamente três gerações. A primeira geração é simbolizada pelo camarada Astrogildo Pereira que vai desde a fundação de nosso partido até à década de 30. A segunda geração teve a presença do nosso camarada Prestes filiado em 1934 e liderou até, aproximadamente, à década de 1960. A terceira geração foi simbolizada pelo nosso camarada João Amazonas que ingressou no partido em 1935, mas simboliza a reorganização do nosso partido em 1962.

Na realidade, o nosso partido foi inspirado na Revolução Russa de 1917. A Revolução de 1917 contagiou o mundo inteiro. Por quê? A revolução russa foi dirigida pelo Partido Comunista da Rússia. Os democratas e os militantes do mundo inteiro se inspiraram neste fato histórico e importante, de ter tido uma revolução vitoriosa conduzida por um partido comunista. A partir daí, o mundo inteiro passou a criar suas organizações, os seus partidos. Assim também foi criado o Partido Comunista do Brasil em 1922.

A Rússia foi um grande exemplo, porque era um dos países mais atrasados do mundo, tendo se transformado em uma das maiores potências do planeta, não apenas do ponto de vista econômico, mas, também do ponto de vista social e da justiça social. Sendo assim, a Rússia, através da revolução e dos seus comunistas, deu uma grande contribuição para as conquistas dos trabalhadores, até mesmo nos países capitalistas; mesmo nos países onde o socialismo ainda não tinha sido implantado.

A influência comunista fez com que melhorassem as condições de vida dos povos do mundo inteiro. Temos, como exemplo, o estado do bem social que consiste na questão da previdência, saúde, educação e pleno emprego. Portanto o Partido Comunista do Brasil deu tais contribuições. A União Soviética se transformou em uma das maiores potências em pé de igualdade com os Estados Unidos que eram a maior potência mundial.

O nosso partido, fundado em 1922, em seus primeiros 63 anos, ficou na legalidade apenas dois anos e quatro meses e teve uma participação ativa no cenário nacional, na luta dos trabalhadores, na luta pela democracia e pela construção de uma nova sociedade.

Vejamos a criação em 1929 da CGTB – Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil. Em 1930, o nosso partido inova e lança um candidato à presidência da República:



Minervino de Oliveira, negro, sindicalista e operário. O nosso partido também sempre teve uma preocupação com a questão da comunicação. E, aí, nós lançamos o Partido, em 1922, a revista *Movimento Comunista*; em 1925, o jornal *A Classe Operária*, que existe até hoje; em 1927, lança o diário comunista *A Nação*. Portanto, o nosso Partido sempre teve essa preocupação com a comunicação; a comunicação de forma, correta, coerente, de forma verdadeira.

O nosso Partido também participou do cenário nacional, em 1935, com o lançamento da *Aliança Nacional Libertadora*, sendo Prestes o seu presidente de honra. Foi proibida por Vargas, faz um levante insurrecional em novembro de 1935, que foi logo sufocado.

A repressão violenta contra comunistas e democratas, logo após, tem um saldo de quinze mil pessoas presas. Prestes fica nove anos na cadeia; Olga Benário, que é a companheira de Prestes, uma jovem alemã ligada à Internacional Comunista, foi entregue pelo governo brasileiro à Gestapo de Hitler e morta no campo de concentração.

Portanto, a onda repressiva continuava com muita violência. A repressão não atingia apenas os comunistas; ela atingia também os democratas, os trabalhadores, atingia toda a sociedade, todo o nosso País.

Em 1943, em função da onda repressiva, o nosso Partido é obrigado a se reestruturar. E se reestrutura na Conferência da Mantiqueira, que é aí que consideramos como sendo a segunda geração dos comunistas, simbolizados por Prestes, mas que também, nessa conferência, contava com as presenças de João Amazonas, Maurício Grabois, Diógenes Arruda, Pedro Pomar, Carlos Marighella, Mário Alves, Amarílio Vasconcelos e Júlio Sérgio de Oliveira.

Os trabalhadores e a sociedade desenvolveram intensa luta contra o nazifascismo. Nessa intensa luta consegue derrubar a Alemanha, que foi derrotada em função da luta dos democratas e que teve uma participação...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir.



O Sr. ÁLVARO GOMES:- Hoje, acho que serei um pouco rebelde, mas só para concluir. Hoje vou me rebelar, viu, Alice? Eu sou superdisciplinado, mas falar do Partido Comunista do Brasil, aí não tem jeito. (Palmas)

Então, a Rússia teve uma importância extraordinária para derrotar o nazifascismo. Então, foram os comunistas que se sacrificaram para derrotar o nazifascismo, porque enquanto o nazifascismo crescia, muita gente e muitos setores estavam acomodados, permitindo a expansão do nazifascismo da extrema direita, estavam lá os comunistas no campo de batalha, entre outros democratas,...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, senão vou me rebelar.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- (...) e os comunistas como principais responsáveis pela derrota do nazifascismo, e, portanto, conseguimos uma grande vitória com a participação decisiva do nazifascismo. E aqui também no nosso País cai o Estado Novo. Quando cai o Estado Novo, o Partido volta à legalidade. Em 1945, apresenta o candidato Iedo Fiúza,...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado. V.Ex^a está na segunda guerra, daqui que chegue à ditadura no Brasil,...

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Não, é rapidinho aqui, serei rebelde, mas não vou utilizar as três horas, não.

(...) aí cai o nazifascismo, e o Partido lança, em 1945, o candidato Iedo Fiúza à presidência da República, o qual obtém 10% dos votos válidos. Elege, em 1946, Prestes para senador; 14 deputados, entre eles João Amazonas, o mais votado do Rio de Janeiro, além de Maurício Grabois, Marighella, Gregório Bezerra, Jorge Amado, Claudino José da Silva, o único negro da Constituinte.

Portanto, é preciso ressaltarmos aqui que o Partido Comunista do Brasil sempre foi um Partido preocupado com as transformações. Estiveram vinculados ao nosso partido também personalidades importantes, personalidades que tiveram ligação forte com o nosso partido, que foram militantes do nosso partido, a exemplo de escritores como Jorge Amado, Graciliano Ramos; arquitetos e artistas plásticos a exemplo de Oscar Niemeyer, Cândido Portinari, Di Cavalcanti, Tarcila do Amaral; dramaturgos e atores como Gianfrancesco



Guarnieri, Francisco Milani, Oduvaldo Viana, Dias Gomes; músicos como Cláudio Santoro e Guerra Peixe; cineastas como Rui Santos e Nelson Pereira; cientistas como Mário Schenberg; esportistas como João Saldanha; jornalista como Aparício Torelli, o Barão de Itararé.

A reorganização do nosso partido acontece em 1962. Por que o Partido foi reorganizado? Porque o nosso partido foi muito sábio, sempre teve a vigilância revolucionária, nobre presidente Marcelo Nilo. Quando, na década de 50, no 20º Congresso do Partido na União Soviética, comandado por Nikita Krushev, que desenvolveu teses que desviavam totalmente das ideias socialistas, os nossos camaradas revolucionários, com a sua vigilância revolucionária disse “assim não, temos que manter as ideias socialistas, não podemos concordar com o desvio e com o caminho rumo ao capitalismo. E, aí, o nosso partido foi reorganizado em 1962.

E, agora, quando veio a onda neoliberal, quando houve a chamada queda do socialismo real, em 1991, quando todos imaginavam que o partido estava morto, que o comunismo estava morto, os nossos camaradas comunistas disseram “vamos fazer um congresso extraordinário”. Em plena crise, disseram assim: “O socialismo vive!” E todo mundo dizia “são uns malucos!”. Mas malucos são eles, nós estávamos corretos, o socialismo vive. Hoje as ideias socialistas crescem, e o nosso partido jamais vai perder as suas ideias e os seus ideais.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Concluindo, Sr. Presidente.

O nosso partido, que se confunde com a história do Brasil, o nosso partido que organizou a Guerrilha do Araguaia, que lutou contra a ditadura militar, o nosso partido que sempre esteve presente nas lutas mantém as suas ideias intactas. São noventa anos do Partido Comunista do Brasil, mas suas ideias permanecem intactas. Passamos por várias gerações, por vários momentos de dificuldades, por vários momentos adversos, mas as ideias do Partido Comunista do Brasil continuam mais vivas do que nunca. Portanto, esses noventa anos do partido é um momento de muito alegria, é um momento em que o partido cresce, o partido avança e precisa crescer para dar a sua contribuição às transformações do nosso País.



O nosso partido, que ajudou a eleger Lula presidente, Dilma presidente, Wagner governador, o nosso partido que continua dando contribuição, precisa crescer mais ainda. E, aí, eu convido os verdadeiros comunistas...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, por favor, outros deputados querem falar. V.Ex^a, perante seus camaradas, está sendo indisciplinado.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Já é a conclusão mesmo.

(...) que estão fora do Partido Comunista do Brasil que se incorporem ao Partido Comunista do Brasil para que possamos continuar essa luta em defesa da democracia, em defesa de uma sociedade justa.

Quero aqui saudar todos os comunistas, saudar nosso camarada Péricles, que é um símbolo do Partido Comunista do Brasil (Palmas), saudar também Julieta que, ao lado de Loreta e de outras mulheres, é um símbolo da luta em defesa da mulher e da comunicação; saudar todos os comunistas e amigos que estão aqui nesta sala e dizer que o Partido Comunista do Brasil continua mais vivo do que nunca. É uma pena que eu não possa falar aqui três horas porque a Mesa toda hora me chama e corta meu raciocínio.

Viva o Partido Comunista do Brasil! (Palmas) E viva o Partido Comunista do Brasil! Um, dois, três, quatro, cinco, mil, viva o Partido Comunista do Brasil! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



3000-II

Ses. Esp. 02/04/12

Or^a. Kelly Magalhães

90 anos de fundação do PCdoB.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar as presenças da nobre deputada Ivana Bastos, do PSD, do prefeito de Juazeiro, Isaac Carvalho, do diretor-presidente da Bahiagás, Davidson Magalhães, do representante e vice-presidente da Associação Bahiana de Imprensa, jornalista Ernesto Marques, do nosso querido Raimundo Nonato, o “Bobô”, diretor-geral da Sudesb, do superintendente regional Norte da Caixa Econômica Federal, José Raymundo Cordeiro Júnior, das nossas queridas vereadoras do PCdoB aqui de Salvador, Aladilce e Olívia Santana, do vereador da cidade de Itabuna e suplente de deputado, Wenceslau Augusto Santos Júnior, e do ex-deputado e atual chefe de gabinete da Serin, Pedro Alcântara.

Convido para compor a Mesa esta figura ímpar da política da Bahia e do Brasil, Haroldo Lima, representando o diretório nacional do Partido Comunista do Brasil nesta sessão especial.

Concedo a palavra à nobre deputada Kelly Magalhães, aniversariante do dia.

A Sr^a KELLY MAGALHÃES:- Muito obrigada pelas felicitações no dia de hoje. Com certeza é um orgulho e uma honra estar comemorando os 90 anos do PCdoB na data do meu aniversário de 43 anos. Disse para alguns que era 22, mas me disseram que a plástica não deu certo. Aí tive que admitir.

Quero fazer uma saudação especial aos Exm^{os} Presidente da Assembleia, deputado Marcelo Nilo, colega, amigo e parceiro, e Governador em exercício, Dr. Otto Alencar; ao Sr. proponente da sessão e Líder da Bancada do PCdoB, deputado Álvaro Gomes, deputado Fabrício Falcão, também proponente; presidente do PCdoB na Bahia, nosso amigo, parceiro e grande camarada deputado federal Daniel Almeida; à deputada Alice Portugal, camarada e futura prefeita de Salvador; ao Sr. Presidente do PT, Jonas Paulo, nosso parceiro histórico de longas datas na construção de uma caminhada socialista e justa; presidente do PTB, deputado



federal Antônio Brito; representante do Partido Progressista, Jabes Ribeiro; presidente da CTB, camarada Adilson Araújo.

Quero agora cumprimentar o sempre deputado Haroldo Lima, ex-presidente da Agência Nacional de Petróleo, e em seu nome saudar a todos os camaradas do PCdoB aqui presentes a esta sessão da qual muito nos honra participar, propor e celebrar este momento importante da vida do povo brasileiro.

Irei fazer um discurso breve porque, com certeza, a história do PCdoB e da política no Brasil e no mundo já foi contada por Álvaro Gomes. Faltou um pouco, mas na sessão da tarde ele termina de contar.

Quero dizer da satisfação que o PCdoB vive neste momento de prosperidade dum novo País e que começou numa luta histórica em 89, consolidando-o em 2002 com a vitória de um projeto liderado por Lula do qual o partido faz parte e aqui na Bahia a partir de 2006, com a vitória do governador Wagner.

Portanto, este é realmente um momento histórico no qual o PCdoB participa destas novas conquistas, deste novo Brasil irmanado com partidos que também têm o mesmo sentimento de construção dessa nova realidade. Portanto estão aqui tantos partidos importantes que constroem e ajudam nessa trajetória.

Quero fazer uma saudação especial, porque nesses 90 anos a Bahia teve uma participação simbólica e histórica. Portanto, saudar o nosso querido Haroldo Lima é saudar a história do PCdoB na Bahia, é lembrar de Loreta Valadares, lembrar de Péricles sempre como eterno combativo do PCdoB, é lembrar de Lídice da Mata, deputada constituinte também deste partido, lembrar da vereadora Jane Vasconcelos, lembrar de Ney Campelo. É, com certeza, reavivar a memória dos que por esta Assembleia passaram e deixaram um legado histórico e uma marca positiva do que o PCdoB é na vida da Bahia, Luiz Nova, Vandilson Costa, Alice Portugal, Javier Alfaya, e que tem a obrigação de continuar com Kelly Magalhães, Álvaro Gomes e Jean Fabrício neste ato.

Portanto quero saudar essa história que o PCdoB vive e a continuidade desse projeto importante para todos nós, lembrando que esta Bahia vive um momento importante construindo o estádio da Fonte Nova e preparando a Bahia para os seus enfrentamentos, para



o que será depois da Copa de 2014, porque não se prepara um País, um Estado apenas para uma Copa, prepara-se para o futuro. Portanto, tem essa tarefa o companheiro e camarada Ney Campelo. E Nilton Vasconcelos que, com certeza, a contribuição para o desenvolvimento dessa nova etapa de geração de emprego e renda, do trabalho decente na Bahia tem essa marca positiva de um camarada comunista que ocupa um posto de destaque no governo Wagner, que também tem essa responsabilidade.

Saúdo a todos que aqui citei, a todos que estão presentes e a todos que estão nesta imensa Bahia, lembrar dos que aqui falei pelos 90 anos do PCdoB e cumprimentar os colegas deputados que nos prestigiam com suas honrosas presenças a nossa sessão.

Mas, Sr. Presidente, encerrando o meu discurso, quis apenas lembrar essas figuras históricas do PCdoB e da nossa história, eu fui encarregada de fazer a leitura de um documento, o que me deixou orgulhosa e honrada por ser uma deputada não neófitas, muito pelo contrário, de primeiro mandato nesta Casa, um documento de Haroldo Lima que representa o Comitê Central do PCdoB. Muito obrigada, portanto, ao presidente do PCdoB na Bahia, Daniel Almeida, a Haroldo e a Péricles, que me encarregaram de fazer a leitura.

(Lê) “Fui encarregado de falar, em nome do Comitê Central do PCdoBrasil e do seu presidente Renato Rabelo, - essas são palavras de Haroldo Lima - na sessão solene em que a Assembleia Legislativa da Bahia vai homenagear os 90 anos do PCdoBrasil. Mas infelizmente não vou ter essa oportunidade, pois que, apesar de presente, encontro-me inteiramente afônico. Escrevi essas breves palavras.

Agradecemos a presença a esse ato do presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, o deputado Marcelo Nilo; do senhor representante do governador do Estado o Dr. Otto Alencar; de outras autoridades, amigos e camaradas.

Queremos agradecer ainda aos deputados estaduais da Bahia pela decisão que tomaram, por unanimidade, de promover essa homenagem, a partir de proposição dos deputados Álvaro Gomes, Jean Fabrício e Kelly Magalhães, da bancada comunista nessa Casa.

O Partido Comunista do Brasil recebe com muita honra essa homenagem, que se insere na linha de outros eventos que estão ocorrendo por todo o Brasil, a exemplo da sessão



conjunta da Câmara e do Senado da República, ocorrida na semana passada, e da grande celebração feita no Rio de Janeiro, cidade onde o Partido nasceu, também há oito dias.

Comemorar como uma vitória os 90 anos do PCdoBrasil não é só uma posição dos comunistas, mas também dos democratas de todo o país, da sua intelectualidade, dos políticos, dos empreendedores que defendem a soberania do país e especialmente dos trabalhadores de nossa terra. A história desses 90 anos é parte integrante da história de nosso país e registra conquistas fundamentais.

A primeira delas ocorre em 1922, quando o Partido é fundado. Naquele período, a classe operária não participava de forma direta da atividade política. E isto se dava por duas razões: primeiro, porque as classes dominantes daquela época manipulavam a política como uma questão interna entre oligarquias, sem dar lugar para a classe trabalhadora, e, segundo, porque no meio dos trabalhadores daquele período prevalecia o ponto de vista anarquista contrário a que trabalhador se metesse em política, vista como uma atividade puramente burguesa. Então, a primeira e decisiva contribuição que estamos a comemorar é a da entrada da classe operária e dos trabalhadores brasileiros na cena política com um partido próprio, formado por trabalhadores, e que erguia um programa específico, tendo como meta, pela primeira vez no Brasil, o socialismo, que é o objetivo dos trabalhadores do mundo inteiro.

O partido surge como o nome de Partido Comunista do Brasil e usava a sigla PCB. Ele aparece no desdobramento de greves operárias, como foi a grande greve de 1917, e começa a fazer política.

Estavam em curso grandes movimentações contra a República Velha e seus métodos arcaicos. Era o tempo da Semana de Arte Moderna de São Paulo, do levante dos 18 do Forte de Copacabana, do Tenentismo e da Coluna Prestes.

Uma eleição presidencial iria se realizar em 1930. O partido procura Prestes, que ainda não era comunista, para ser seu candidato, e ele não aceita. O partido lança então Minervino de Oliveira como candidato à Presidência da República no pleito de 1º de outubro de 1930. Com isto, o PCdoBrasil aparece na história do Brasil como o primeiro partido a lançar, em 1930, um operário negro à Presidência da República, que era o secretário-geral e



fundador da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil. Somente 72 anos depois é que um operário seria eleito presidente da República, na pessoa de Luiz Inácio Lula da Silva.

O partido, que já estivera com representante na Constituinte de 1934, elege, para a Constituinte de 1946, um senador, Prestes, o segundo mais votado do País, depois de Getúlio Vargas, e 15 deputados, entre eles o deputado mais votado no Rio de Janeiro, João Amazonas, além de Maurício Grabois e outros baianos proeminentes como Jorge Amado, Carlos Marighella e Milton Cayres de Brito. Vale destacar que era da bancada comunista Claudino José da Silva, o único negro na Constituinte.

Com o prestígio que os comunistas ganharam após a vitória contra o nazismo na II Guerra Mundial, cresceu muito nesse período pós-guerra e até a década de 50 a presença dos comunistas em meio à intelectualidade brasileira, sendo digna de nota a integração nas fileiras do Partido de escritores como Jorge Amado e Graciliano Ramos; arquitetos e artistas plásticos, como Oscar Niemeyer, Cândido Portinari, Di Cavalcanti, Carlos Scliar e Tarsila do Amaral; historiadores, como Nelson Werneck Sodré e Caio Prado Junior; dramaturgos e atores, como Gianfrancesco Guarnieri, Francisco Milani, Oduvaldo Vianna Filho, Dias Gomes e Mário Lago; músicos, como Cláudio Santoro e Guerra Peixe; cineastas, como Ruy Santos e Nelson Pereira dos Santos; cientistas, como Mário Schenberg; esportistas, como João Saldanha; jornalistas, como Aparício Toreili, o Barão de Itararé.

Quando ocorreu a ditadura de 1964, o partido pôs-se na resistência desde o primeiro dia. Concluiu que aquela ditadura viera para ficar; fechava as portas para a ação institucional e, portanto, as abria para a resistência armada. Nos anos seguintes, enquanto a ditadura se tornou ainda mais violenta, o PCdoB preparou e dirigiu a Guerrilha do Araguaia. O Araguaia foi um capítulo heróico da história do Brasil, que honra e enaltece o PCdoB. A guerrilha resistiu quase três anos. A ditadura mobilizou grandes contingentes para enfrentá-la, proibiu a imprensa de noticiá-la, apelou para a "guerra suja". Mas o alerta ficou: os brasileiros não aceitavam a ditadura e outros Araguaias poderiam surgir.

Durante a guerrilha, a quase totalidade da maior organização de oposição a ditadura, a Ação Popular Marxista-Leninista (APML) do Brasil, após longa luta ideológica,



incorporou-se ao PCdoB: foi o mais importante e exitoso processo unificador na história das esquerdas brasileiras.

Quando já estava em pauta pôr um fim à ditadura, o partido participou, em 1984, de uma das maiores mobilizações de massas da história do país, a campanha das “Diretas Já”. Hastemos em todas as praças do País as nossas bandeiras vermelhas. Mas as “Diretas Já” não passaram no Congresso.

A Nação ficou chocada. A oposição, em dúvida. Parte dela ensaiou o movimento chamado “Só Diretas”. Tancredo Neves, o presidenciável oposicionista possível, teria de renunciar ao governo de Minas Gerais para se candidatar. Em meio a tanta confusão, renunciaria?

O PCdoB não se confundiu. Realçou que a oposição iria ao Colégio Eleitoral não para legitimar, mas para acabar com a ditadura; e que, se um candidato assumisse abertamente este compromisso, o partido iria às ruas ajudar a legitimá-lo. João Amazonas, presidente do PCdoB, foi a Minas expor esta posição a Tancredo. Este se candidatou e reeditaram-se os grandes comícios das 'Diretas Já'. A vitória sepultou o Colégio e a ditadura.

Em seguida à redemocratização, o Partido retorna legalidade e vai à Constituinte de 1987-88. Liderei a bancada que apresentou 1.003 emendas ao texto constitucional e conseguimos aprovar, no todo ou em parte, 204. Tal como na Constituinte de 1946, uma delas garantia a liberdade religiosa. O Partido Comunista do Brasil é a única legenda, do conjunto de agremiações hoje em atividade, que participou de três Constituintes do período republicana no Brasil.

No governo Fernando Henrique lutamos contra a política neoliberal, das privatizações, do FMI, do 'apagão', da diplomacia que falava grosso com a Bolívia e fino com os EUA. O Partido ajudou a virar - esperamos que para sempre - essa página tenebrosa.

E surge então o governo de Lula, em 2003. O Partido compreendeu que não era uma simples troca de nomes, no Planalto. Um novo ciclo se abria na história do País.

O PCdoB se orgulha da condição de protagonista na construção deste ciclo. É o único partido, fora o PT, que nele se empenhou desde o início. Esteve com Lula desde a



campanha de 1989, nas três derrotas iniciais e nas três vitórias que se seguiram, até a eleição de Dilma Rousseff em 2010.

Para o Partido, 2003 trouxe uma realidade inédita. Ele foi chamado a participar, pela primeira vez em sua existência, do governo do Brasil. E aceitou.

Há quase 10 anos o PCdoB apoia, integra e luta pelo sucesso dos governos democrático-populares de Lula e Dilma. Emprestou-lhes alguns dos seus melhores quadros para atuar – com grande sucesso e integridade sem mácula – nas áreas do Esporte, articulação política, petróleo, Cultura, Ciência e Tecnologia, Saúde e Turismo, entre outras.

Sr. Presidente, ao completarmos estes 90 anos de vida e atividade partidária, olhamos a nossa trajetória de lutas. Somos a organização política de vida mais longa de toda a história do País. Nunca arriamos nossas bandeiras em defesa dos trabalhadores, da liberdade, da soberania nacional e do ideal socialista. Somos a força política que mais pagou em vidas humanas por defender esses ideais, na ditadura do Estado Novo e na de 1964. Mas continuamos a defender o Brasil como uma grande Nação, amante da paz e da solidariedade entre os povos, avessa à guerra e às imposições imperialistas.

Queremos dizer que nestas 9 décadas, gerações de comunistas integraram as fileiras partidárias e que, em fases distintas, três personalidades vincaram seus nomes à saga dos comunistas no Brasil: Astrogildo Pereira, da geração dos fundadores; Luiz Carlos Prestes, da segunda geração que vai de 1935 ao início da década de 1960; e João Amazonas, da geração que reorganizou o Partido em 1962 e levou-o até a vitória de Lula na presidência da República.

Sem menosprezar divergências do passado, a direção atual do PCdoB, dirigida por uma quarta geração, encabeçada por Renato Rabelo, tem consciência de que este partido é aquele fundado em 1922 e reorganizado em 1962, construído por todas estas gerações de comunistas. O aniversário, que com muito orgulho celebramos, é de todas essas gerações. Por isso é com honra que saudamos as gerações encabeçadas por Astrogildo Pereira, Luiz Carlos Prestes e João Amazonas.



Hoje, nosso Partido defende um Programa Socialista que tem aspectos diferentes. Propõe um rumo e um caminho. O socialismo é o rumo. O fortalecimento da Nação brasileira, o caminho.

O socialismo proposto por nós é um socialismo atualizado, renovado, não copia modelos, leva em conta os avanços das experiências socialistas modernas e as particularidades nacionais. Tem uma feição brasileira.

O fortalecimento da Nação concretiza-se em um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento, com quatro tarefas fundamentais: a luta pela soberania e defesa da Nação; a democratização da sociedade; o progresso social; e a integração solidaria da América Latina.

Sr. Presidente, tem sido grande a contribuição da Bahia na construção do PCdoBrasil. Daqui saíram grandes quadros do Partido que queremos também homenagear, como Maurício Grabois, Diógenes Arruda, que não Fernando Santana, Ediria Carneiro, Dinaelza Coqueiro, Uirassu Batista, Loreta Valadares, Vandick Coqueiro, Washington José de Sousa, Pedro Augusto, Paulo Colombiano, Catarina Galindo, Gustavo Silveira, José Caires Meira e muitos outros.

Hoje nosso Partido continua na luta pelo engrandecimento do Brasil, pelo avanço social e pelo seu próprio avanço.

Como em outras oportunidades vem aí nova eleição, a de 2012. O nosso Comitê Central acabou de se reunir há dois dias. Verificou que o Partido tem condições de contribuir para o aprimoramento político em curso, apresentando candidatos a prefeito de muitas cidades brasileiras, grandes, médias e pequenas. Constatou que nove dessas cidades são capitais de estados. E entre estas capitais está a nossa Salvador. O Partido tomou a decisão de levar essas candidaturas até o fim, o que significa que a candidatura de Alice Portugal vai, nessa cidade de São Salvador, até a vitória.(Palmas)

Senhor Presidente, minhas senhoras e meus senhores.

Grande é a vitória do Partido Comunista do Brasil em chegar aos 90 anos de existência. Maior ainda é a alegria do PCdoB por chegar aos 90 anos altivo, revitalizado e confiante. Altivo por nunca ter tergiversado na defesa dos trabalhadores e do Brasil.



Revitalizado por nunca ter contado com tanta gente em suas fileiras para enfrentar as tarefas do futuro. E confiante por estar no caminho do fortalecimento da Nação e no rumo do socialismo.

Muito obrigada.

Viva o PCdoB.” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



3001-II

Ses. Esp. 02/04/12

Or. Fabrício Falcão

90 anos de fundação do PCdoB.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar a presença do deputado Luciano Simões, do PMDB; do deputado Líder do Governo, Zé Neto; da deputada Ivana Bastos, do PSB; do deputado, 2º vice-presidente desta Casa, Aderbal Fulco Caldas e do deputado Cacá Leão, do PP.

Gostaria de convidar para a Mesa a Senadora da República, Lídice da Mata. (Palmas).

Concedo a palavra ao nobre deputado Fabrício Falcão pelo tempo de até 10 minutos.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:- Sr. Presidente, foi feito um acordo com Álvaro que a cada minuto excedido por ele, eu e a deputada Kelly faríamos mais 10 minutos. Então, eu só posso me permitir falar apenas 10 minutos.

Senhores, senhoras presentes, meu bom-dia, quero saudar o deputado Marcelo Nilo, presidente desta Casa, amigo do nosso Partido, figura querida; saudar o Dr. Otto Alencar, vice-governador e aqui governador em exercício da Bahia; saudar esse deputado camarada, figura que tenho muito respeito e carinho, deputado Álvaro Gomes, figura que é a cara do PCdoB, uma figura ética, uma figura que se coloca a serviço do Partido em toda a sua vida e que aqui faz um grande trabalho como deputado do PCdoB; também saudar essa deputada aniversariante, Kelly Magalhães, uma deputada que chegou, aqui nesta Assembleia Legislativa, mas há pouco tempo se mostra com uma garra, uma força, uma coragem, uma deputada elogiada por todos os deputados, inclusive pegou uma tarefa importante, que é presidir a Comissão de Educação desta Casa, uma Comissão muito problemática, importante, mas que tem muitos desafios, e a deputada Kelly consegue cumprir bem essa tarefa importante.



Saudar o presidente do meu Partido, aqui na Bahia, Daniel Almeida, este grande deputado, que honra o nosso Partido em presidi-lo. E ter Daniel substituindo Péricles, que simboliza o próprio PCdoB é uma honra imensa para o nosso Partido.

Saudar a prefeita de Salvador, a partir de 1º de Janeiro, Alice Portugal, essa nobre deputada, minha deputada querida; saudar o presidente do PT, Partido amigo, o amigo Jonas Paulus; o representante do PTB, deputado Antônio Brito, aqui presente; o amigo Jabes Ribeiro, representante do PP, Partido Progressista; Adilson Araújo, presidente da CTB; a senadora da República, Lídice da Mata e essa figura fantástica que é Haroldo Lima. Haroldo, eu conheci o Partido conhecendo você. E no nosso primeiro contato, ainda em Vitória da Conquista, para mim foi uma emoção grande ouvi pela primeira vez um discurso seu, por volta de 1994.

Falar do PCdoB é falar da história do Brasil. Se fôssemos falar dos 90 dias que se passaram no Brasil, teríamos que falar do PCdoB, se fôssemos falar dos 90 meses que se passaram, teríamos que falar do PCdoB, imagina falar dos 90 anos da história desse Brasil, das lutas pela democracia, pelo regime de Direito.

Falar sobre liberdade, sobre mudança de relações na sociedade, sobre o Brasil soberano, o Brasil de liberdades individuais, de liberdades coletivas não teríamos como fazer sem falar do PCdoB. É um partido cuja história se confunde com a história do País.

O que é ser o PCdoB? É um partido simples, de pessoas simples, mas com necessidades extraordinárias, que quer transformar a sociedade, o mundo em um mundo melhor para os trabalhadores, para homens e mulheres que sempre viveram a situação pior deste País, que já foi governado por todo tipo de gente, de reis a generais. Um País em que o povo foi tratado na chibata e sob fuzis e o PCdoB, em todo o tempo de sua vida, sempre esteve a mostrar qual é o caminho deste País: o caminho da liberdade, o caminho em que impera a condição do povo trabalhador poder dirigir o seu destino, dirigir sua vida. Isso é o PCdoB.

Falando dos 90 anos do PCdoB, queria falar de minha vida de 1995 para cá. De 1995 para cá, faz 17 anos, cada dia, cada semana, cada mês que se passou em minha vida passou também por ser do PCdoB. Desde o momento em que ingressei no partido, passando



pela União da Juventude Socialista, que foi a escola da minha vida, que me deu condição de ser o que sou, minha vida passou pelo PCdoB.

Eu mesmo resumo minha vida entre a minha formação ética e moral dada pela minha família e a minha relação de ser humano dada por este partido, que é o PCdoB. Foi o único partido na minha vida, o partido que desenhou a minha trajetória, o rumo da minha vida e me colocou na condição de ser um soldado a serviço do partido em cada canto, em cada cidade da Bahia.

Orgulha-me ter feito a reforma agrária, orgulha-me ter feito o movimento sindical, orgulha-me ter feito o movimento estudantil dentro da escola da minha vida maior que é o Partido Comunista do Brasil.

E hoje muitos perguntaram assim: Qual foi uma das coisas mais bonitas da vida de Fabrício? Para mim, foi o nascimento da minha filha. E outro momento, perguntaram para mim, foi quando me elegi vereador? Não. Foi quando entrei para a direção estadual do partido e pude, em nível estadual, pensar os rumos da Bahia e ajudar o nosso partido, que, hoje, está presente em quase todos os municípios da Bahia, e poder colocar ali o nome do partido e poder transformar a vida das pessoas.

Infelizmente, ainda temos muito a perseguir na busca de um mundo mais igual. Mas, com certeza, enquanto existir comunistas, enquanto existirem pessoas em um partido como o PCdoB, haverá esperanças de um dia reformularmos a vida em sociedade de uma forma maior.

Eu quero me despedir parabenizando o partido e cada filiado. Com certeza, no dia em que o PCdoB terminar, no dia em que puder dizer que um partido desse não é mais necessário na sociedade será quando conseguirmos trazer igualdade de vida para todos do nosso Brasil.

Um forte abraço e viva o PCdoB! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



3002-II

Ses. Esp. 02/04/12

Or. Jabes Ribeiro

90 anos de fundação do PCdoB.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tendo em vista que existem muitos oradores, exceto o presidente do PCdoB e o governador, vamos marcar 5 minutos para cada. Para minha querida amiga, que foi minha colega aqui há muitos anos, deputada federal do PCdoB, haverá exceção e ela falará num tempo mais livre.

Com a palavra o ex-deputado, representante do Partido Progressista, meu querido amigo Jabes Ribeiro, para falar pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JABES RIBEIRO:- Eu quero saudar o presidente desta Casa, deputado estadual Marcelo Nilo; o governador em exercício, e meu amigo, Otto Alencar; o presidente estadual do PCdoB, meu amigo, deputado federal Daniel Almeida; a senadora Lídice da Mata, presidente do PSB, companheira; nosso companheiro representante do PRB; o presidente do PT, Jonas Paulo; o deputado Fabrício; a deputada Kelly; o deputado Álvaro; a deputada federal Alice Portugal; os Srs. Deputados estaduais, federais, vereadores, a militância do PCdoB, e quero saudar o companheiro comunista histórico e símbolo do PCdoB não apenas da Bahia, mas do Brasil, tive a honra de, ao ser deputado federal, ser liderado muito mais por ele do que pelo líder do meu Partido que, à época, queria ir para o governo Collor. Se obtive nota 10 no DIAP, agradeço muito à boa liderança de Haroldo Lima (Palmas), esse grande companheiro, amigo, bravo lutador e, sobretudo, com longa experiência a serviço deste país, em especial do nosso Estado.

Mas, companheiros, seguindo a orientação do presidente de falar por 5 minutos, estou aqui em nome da Executiva do meu Partido, do presidente deputado federal Mário Negromonte, da minha Bancada nesta Casa, dos deputados Aderbal Fulco Caldas, Ronaldo Carlleto, Luiz Augusto, Mário Negromonte Júnior, meu querido deputado Cacá Leão, bancada federal que esteve há pouco representada pelo deputado federal João Leão. Quero dizer, rapidamente, que é com muita alegria que o nosso partido, em especial a minha pessoa,



participa deste momento importante da história política do país que é o aniversário do PCdoB, dos seus 90 anos.

O PCdoB, e aqui já foi dito, desde a sua fundação naquele momento extremamente positivo da vida nacional que foi a Semana de Arte Moderna, teve, sem dúvida, uma presença decisiva na construção desse país democrático e muito mais do que um país democrático, na construção de uma nação livre e soberana.

O PCdoB, no momento certo, muitas vezes até com o sacrifício de quadros importantes, soube resistir, soube ser diferente para que o Brasil pudesse hoje viver esse momento de democracia, sobretudo momentos de avanços que são fundamentais para o povo brasileiro.

Quero, meus amigos do PCdoB, dizer que é um orgulho poder pertencer a esse partido e, sem dúvida, é um orgulho poder construir sempre utopias e o PCdoB constrói utopias.

Lembro do cientista Pasteur que dizia que a diferença entre o possível e o impossível é a vontade humana. E é intrínseco da natureza, da vontade do PCdoB, construir uma nação cada vez mais próspera, livre, soberana e que, sem dúvida, tem a marca do PCdoB.

Um grande abraço e parabéns pelos 90 anos.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



3003-II

Ses. Esp. 02/04/12

Or. Jonas Paulo

90 anos de fundação do PCdoB.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar as presenças do deputado Joseildo Ramos, do PT, e do deputado Sildevan Nóbrega, do PRB.

Também gostaria de registrar as presenças do Sindsefaz, da Sesab, dos diretórios municipais do PCdoB, do sindicato dos Metalúrgicos da Bahia, da União da Juventude Socialista, da Assufba, da Conjuve, da União Brasileira de Mulheres; de Wesley Machado, presidente da ABES; de Euclides Fagundes, presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia; e da Secretaria Estadual de Políticas para as Mulheres.

Concedo a palavra pelo tempo de 5 minutos ao presidente do Partido dos Trabalhadores, Jonas Paulo.

O Sr. JONAS PAULO:- Querido companheiro Marcelo Nilo, presidente desta Casa; meu companheiro vice-governador e governador em exercício, Otto Alencar; quero abraçar o meu querido presidente estadual deste partido, PCdoB, com quem partilhamos tantas angústias e construímos tanta coisa boa juntos para os nossos partidos, essa figura respeitada que é o presidente Daniel Almeida; saudar a nossa senadora Lídice da Mata, que também é presidente do PSB; saudar os deputados estaduais do PCdoB que propuseram esta sessão, Álvaro, Kelly e Fabrício; saudar essa grande e combativa companheira, deputada federal Alice Portugal; quero saudar meu querido companheiro Jabes Ribeiro, Secretário-Geral do PP; eu, Adilson, quero fazer uma saudação especial a você.

Acho que um dos símbolos dos nossos partidos, é que não são apenas partidos que participam da vida institucional, que constroem esse país na luta dos trabalhadores nas fábricas, nas repartições, nas escolas e você, nessa Mesa, simboliza a classe trabalhadora, a luta do PCdoB e a nós toda a reverência aos trabalhadores baianos que estão organizados nos sindicatos que o PCdoB, junto conosco, partilha da política.

Estou sentado ali e minha cabeça está mexendo a mil. Já fiz uns cinco ou seis discursos na cabeça, olhando cada cara que aqui está. Não vou falar dos 90 anos do PCdoB,



vou falar da nossa convivência. Vou falar deste partido que foi responsável pela luta democrática e pela derrubada da ditadura nas ruas, seja a juventude a partir da União da Juventude Socialista, seja pela direção do partido, da mobilização dos trabalhadores que na clandestinidade rompeu as barreiras e junto conosco construiu esse momento democrático. E aqui está simbolizado numa figura como estou vendo ali, companheira Diva Santana, sentada ali, lutadora pela anistia; companheiro Carlos Valadares está ali conosco. Lembro-me, Carlos, da saudosa companheira Loreta Valadares, aquela figura doce, firme, linda e inteligente que tanto contribuiu com a nossa luta em nosso Estado, e essa figura inestimável que está aqui, que é o companheiro Haroldo Lima, combatente, preso político, lutador e construtor da política democrática neste Estado e uma figura que é referência e orgulho de nós, baianos, como símbolo da luta democrática do nosso Estado, meu querido companheiro Haroldo Lima.

Estou vivendo esse momento e pensando também em 1989, Lídice, quando você era Constituinte do PCdoB junto com Haroldo Lima, e vejo não apenas aquela caminhada que iniciamos naquele momento, que nos levou sermos hoje referência na América Latina e no mundo como trajetória de mudança liderada pela esquerda. Não é só essa questão institucional, é pensar que chegamos onde chegamos. E aí, Adilson, por isso a referência à classe trabalhadora, porque o PCdoB além de ser um partido que sempre cunhou a bandeira da soberania nacional e pautou este País na luta pela soberania nacional, foi também junto conosco o grande responsável por preservar os instrumentos do povo e do estado brasileiro. E são eles hoje responsáveis por termos a nossa economia estabilizada e um novo rumo, que foi defender o patrimônio nacional como o Banco do Brasil, a Petrobras, a Eletrobras e de todas as estatais que foram instrumentos fundamentais para que o presidente Lula pudesse operar as mudanças e as transformações econômicas neste País.

Então pensar nesta mudança é pensar que fomos capazes de emocionar o povo brasileiro, de fazer o fora Collor, de construir um novo momento, de fazer de um operário uma tarefa de todos nós, que construímos esta luta, um operário ser uma liderança política, na história deste país, como presidente da República que foi o companheiro Lula. Que alegria



ter o PCdo B e todos nós ao ver aquele depoimento do Lula no Congresso do PCdoB! Como nos orgulhou o reconhecimento a este partido! (Palmas)

Isso é o que eu queria trazer como testemunho.

Nós construímos a Frente Brasil Popular. Nós acreditamos. Nós somos movidos a sonhos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir.

O Sr. JONAS PAULO:- Para concluir, digo que vamos continuar movidos a sonhos. É isso que nos embala, nós que somos socialistas, nós que perspectivamos para este país um futuro igualitário e socialista! Nós, que empunhamos a bandeira, temos a clareza e a nossa responsabilidade. Queria dizer, até porque querem nos entregar, muitos estão querendo nos entregar, a cada dia ligam para mim querendo nos entregar. Lídice do PSB, desde 1989, marcha conosco.

Nós – do PCdoB e do PT – temos consciência da nossa responsabilidade. Sabemos de nossas diferenças. Mas temos consciência de que as forças de esquerda e as forças democráticas têm um papel fundamental na construção do futuro deste País. E, a cada eleição, vamos discutir as nossas diferenças, mas vamos sempre partilhar a responsabilidade daqueles que sabem o rumo para onde o Brasil deve caminhar, para onde a Bahia deve caminhar e para onde cada município deve caminhar construindo liberdade, democracia, bem-estar, perspectivando um futuro que é o nosso sonho, um futuro igualitário para este País.

Por isso venho aqui, humildemente, dizer ao PCdoB, que alegria temos nós, do Partido dos Trabalhadores, de ter partilhado com vocês e sermos todos protagonistas e expectadores de vitórias épicas para construir este momento.

E nos orgulha, cada vez mais, sermos brasileiros quando vemos nossa liderança sentada em mesas das grandes decisões do mundo e saber que tudo começou com as nossas lutas, com as nossas greves, com as nossas mobilizações, com a vitória de nossos vereadores, de nossos deputados, de nossos prefeitos e a vitória do presidente, que não é apenas a vitória do presidente do PT – uma grande figura – ele é uma conquista de todos nós, uma referência de um futuro que, certamente, este partido, que construiu o passado deste País é referência da



história do Brasil, será, certamente e sempre, uma uma força propulsora de um futuro brilhante para o nosso povo.

Um grande abraço! Felicidade e longa vida ao PCdoB! (Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



3004-II

Ses. Esp. 02/04/12

Or. Adilson Araújo

90 anos de fundação do PCdoB.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar as presenças da deputada Luiza Maia; Juremar de Oliveira, presidente do Conselho Estadual de Juventude; Joviniano Neto, presidente do grupo *Tortura Nunca Mais*; Inalva Fontenele, presidente do Sindsaude; Julieta Palmeira, presidente da Bahiafarma e Emanuel Souza, presidente da Federação dos Bancários Bahia/Sergipe.

Registro, também, as presenças da APLB, GAPA, Conselho Regional de Farmácia, IBA, Sindicato dos Rodoviários da Bahia, MSTB, Conselho Estadual de Saúde, Centro de Estudos dos Povos Afro-Índio-Americano e minha querida amiga Gisélia Santana, superintendente na Secretaria da Saúde do Estado da Bahia.

Concedo a palavra ao Sr. Adilson Araújo, presidente da CTB da Bahia, para falar pelo tempo de até cinco minutos. (Palmas)

O Sr. ADILSON ARAÚJO:- Bom-dia a todas e a todos. Quero, em nome da CTB – Central de Trabalhadores do Brasil –, saudar todos os presentes a este ato que penso, Daniel, ser de um significado emblemático para nós que somos parte desta construção.

Quero também, em nome do presidente Daniel, que honra muito a organização do nosso partido na Bahia, saudar os deputados Álvaro Gomes, Fabrício Falcão e Kelly Magalhães por esta importante iniciativa; o presidente da Casa, deputado Marcelo Nilo, o governador em exercício, Dr. Otto, a senadora Lídice, o ex-deputado federal e militante histórico do nosso País, Haroldo Lima, a deputada federal Alice Portugal, os demais deputados presentes e o presidente do PT, Jonas Paulo, que está conhecendo com profundidade a CTB. Obrigado! As portas estão abertas.

Quero dizer que é oportuno reunir aqui dirigentes não somente da CTB, mas sobretudo lideranças que compõem a base do nosso partido, dirigentes das demais diversas organizações, líderes da União Brasileira de Mulheres, da Unegro, Fetag, UNE, Urbs, UEB,



ABS, do Movimento Comunitário, da FABS e de diversas outras organizações, como a UJS, União da Juventude Socialista, que está sempre presente.

Eu penso, camaradas, que tudo isso só foi possível por conta da nossa percepção. Não há dúvidas de que devemos muito à juventude, porque sob o olhar dos ventos do Leste um grupo de jovens pensou o quanto era importante criar um partido político.

E nosso partido, o primeiro do Brasil, é hoje uma agremiação cumpre o seu papel na sociedade, entendendo que nós, seus militantes históricos, já não nos contentamos, presidente Daniel, em ficar tão somente na plateia a bater palmas.

Ao PCdoB está reservado um espaço no palco principal. Assim, penso que não é somente ter a oportunidade de disputar as eleições em Salvador, mas também ajudar a construir história neste Brasil que cresce e se fortalece. Inclusive podemos dizer que é hoje o País das oportunidades.

Os comunistas têm obrigação de saber enxergar com sagacidade. Da mesma forma, aqui entendo ser o espaço para rendermos também uma homenagem ao nosso Líder maior, o saudoso presidente do nosso partido, João Amazonas. Se é verdade que no curso da avalanche neoliberal ele, sob o olhar dum mundo em efervescência, conseguiu orientar sua militância no sentido de que nos anos 80, particularmente em 1989, o Brasil se encontrava numa encruzilhada histórica, penso estar muito claro hoje que reunimos condições objetivas para a construção de um novo projeto, que está alicerçado sobre as bases construídas do ex-presidente Lula no Brasil e do governador Jaques Wagner na Bahia.

O curso dos acontecimentos vai demonstrando igualmente que é necessário compreender que tudo que foi feito à tensão vem servindo de lição. Penso que o nosso partido acumula força quando ocupa espaço estratégico em diversos espaços institucionais.

Mas também penso que vai ficando claro...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir.

O Sr. ADILSON ARAÚJO:- (...) que o vigor das lideranças históricas do nosso partido que tombaram na luta, como Arroio, como Pomar, como, recentemente, o nosso líder Paulo Colombiano e sua companheira Catarina Galindo, bem como, sob o vigor revolucionário, o líder e companheiro Caires, que prematuramente perdeu sua vida, acho que



tudo isso deve estimular a nossa militância a saber enxergar que o Brasil hoje é um País que, com certeza, pode caminhar para um novo rumo, não somente da governabilidade, sobretudo de apontar uma perspectiva, porque, de fato, o Brasil que os comunistas desejam é o Brasil socialista.

À luta até a vitória!

Um, dois, três, quatro, cinco mil, viva o Partido Comunista do Brasil!

(Não foi revisto pelo orador.)



3005-II

Ses. Esp. 02/04/12

Or. Lídice da Mata

90 anos de fundação do PCdoB.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar a presença de Cláudio Passos, presidente da Fetag; de vários técnicos da Secretaria do Trabalho, Emprego e Renda aqui presentes; do Sr. Antônio Barreto, presidente da Associação José Martí Bahia.

Concedo a palavra à nobre senadora, presidente do PSB, Lídice da Mata, pelo tempo de 5 minutos. (Palmas)

A Sr^a LÍDICE DA MATA:- Com tolerância.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com certeza.

A Sr^a LÍDICE DA MATA:- Bom-dia a todos os companheiros e companheiras.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a tem até 10 minutos a pedido do deputado Álvaro Gomes.

A Sr^a LÍDICE DA MATA:- Também não precisa tanto.

Quero saudar o deputado Marcelo Nilo, presidente da Assembleia Legislativa, o vice-governador, governador em exercício, Otto Alencar; os proponentes da sessão, o deputado e querido amigo Álvaro Gomes, deputados Fabrício Falcão e Kelly Magalhães; quero saudar ainda todos os membros da Mesa. Quero destacar dois companheiros de luta e grandes parceiros e amigos, deputados federais Daniel Almeida e Alice Portugal; Jabes Ribeiro, secretário-geral do PP, integrantes dessa nossa frente de mudança da Bahia; Jonas Paulo, presidente do PT, o homem que sentou na garganta da baleia, segundo a Bíblia; quero saudar o companheiro da CTB; e, finalmente, saudar essa grande referência da política baiana, deputado federal tantas vezes, líder do PCdoB, referência do PCdoB, o companheiro Haroldo Lima.

Eu não quero me deter na fase histórica, Ney Campello. Tive a oportunidade de participar da sessão do Senado Federal e lá discorri um pouco sobre a história que foi ressaltada por Kelly e por todos que estiveram aqui, do PCdoB, nascido em 1922.



O ano de 2012 é um ano muito importante. São 90 anos do PCdoB, 90 anos da Semana de Arte Moderna, 100 anos de Jorge Amado, 100 anos de Marighella. São pessoas e fatos contemporâneos da instalação da modernidade no Brasil, do País que surgia, iniciava a sua industrialização, e com ela a formação do que é o Brasil de hoje.

O PCdoB, que, com sua história marcante e marcada pela luta contra a opressão, teve e tem essas três referências de sua organização: o momento da sua fundação, com Astrogildo Barata; o momento do enfrentamento, da luta na clandestinidade, com João Amazonas, e sua organização clandestina na resistência, um momento da sua reorganização, a continuidade dessa luta nos novos desafios do Brasil de hoje, sob o comando do, coincidentemente, embora não seja mera coincidência, Renato Rabelo, que é também baiano.

Penso que estamos diante do desafio do PCdoB daqui para frente. Os 90 anos que passaram são 90 anos de glória, indispensáveis de serem registrados, reverenciados, sustentados pelo heroísmo daqueles que construíram a história desse Partido, o partido que, com sua construção, é demarcador e fundador da história política brasileira. Está em todos os grandes fatos que marcaram o século XX em nosso país, chegando a este momento de apogeu, de conquistas, quando conseguimos colocar o primeiro presidente de esquerda, que é também operário, na Presidência da República, com a participação destacada do PCdoB.

Aqui na Bahia, no Senado Federal, falei sobre isso, essa história do PCdoB saindo da clandestinidade, entrando na vida política democrática do nosso Estado, peço licença aos outros companheiros, todos tão importantes quanto, é marcado, e eu quero deixar essa homenagem registrada, pela figura desses três companheiros que expressam, que sintetizam a história do Partido, na Bahia: Péricles, Haroldo e Loreta. (Palmas)

Haroldo, que sai da prisão e entusiasmo a juventude nas universidades, no movimento estudantil secundarista, nos bairros populares, com as mãos. Haroldo não fala com a boca, como nós falamos, naturalmente; ele fala com as mãos, e, com as mãos, nos contava cada dia vivido no Congresso Nacional, no seu primeiro mandato.

Quando chegava no fim de semana, contava cada detalhe, desde a fila para se inscrever para falar no Pequeno Expediente, às grandes reuniões com Chico Pinto, na organização da resistência, na construção, naquele momento, da nossa participação dentro do



PMDB, com o grupo específico que cada um daqueles Partidos que participavam do PMDB na legalidade, ilegalmente tinham a tendência popular. Dessas articulações nacionais de construção de um caminho autêntico dentro do PMDB para o enfrentamento da ditadura, até, com detalhes, as viagens feitas à China, onde cada monumento que Haroldo visitava, todos de granito, era contado nas nossas reuniões.

Esse ímpeto que Haroldo trazia da sua história, do detalhamento, criava em nós um cenário que não víamos, que era virtual, que, no fundo, é o fundamento do Partido. O partido, e essa história, que se fundou em 1922, é a fundação de um sonho que se vai realizando de geração em geração, por cada luta, por cada conquista dos trabalhadores, por cada movimento de organização que conseguimos fazer na sociedade brasileira. E Haroldo expressou esse ímpeto, essa alegria, essa vontade de colocar para frente essa luta.

Loreta, com sua inquietação total, rompendo os paradigmas, enfrentando os desafios que não estavam à vista, estavam dentro de nós, da nossa cultura machista, patriarcal. E ela, dentro e fora do PCdoB, expressava com a dignidade e a firmeza que nos orgulha enquanto mulheres porque conquistamos hoje, cada dia mais, o nosso espaço na sociedade. (Palmas.)

E Péricles, com seu silêncio absolutamente ruidoso, porque o seu silêncio nos colocava num caminho, Péricles significava aquele general do filme de Akira Kurosawa, que ficava em cima do morro enquanto o inimigo atacava; e ele, sentado, era a expressão da segurança, da confiança, da firmeza de princípios que ele representa até hoje dentro da organização do PCdoB. (Palmas.) Apesar de significar tudo isso, é uma pessoa absolutamente doce, solidário e companheiro. E essa é a sua marca de vida.

Portanto creio que essas três figuras significam justamente essa história moderna da organização do PCdoB, final da ditadura militar e início da democracia no nosso Estado.

Neste momento, creio que o balanço dessa história serve para colocar os desafios do futuro. Eu pensava nos próximos 90 anos, espero que não, porque não espero que dure tanto tempo para que consigamos uma sociedade socialista, com avanços significativos, maiores para o nosso povo. Portanto essas tarefas estarão tão renovadas que nós nos colocaremos de maneira diferente.



Mas eu quero pinçar dessa história, para finalizar, aprendendo com Haroldo, que ficava perguntando: Bem, será que no movimento dos astros - lembro-mo disso, lembra-se Haroldo? - não é possível a gente meter o bedelho? Mas, nessa história do passado, que a gente já não pode meter o bedelho para modificá-la, eu creio que há um aspecto indispensável para os desafios do futuro, da luta da esquerda no Brasil. O PCdoB foi um partido que enfrentou todas as dificuldades, mortes e etc., buscando construir frentes políticas para que suas ideias se afirmassem e, integrando diversas posições, pudesse avançar para o futuro. Essa tese foi muito contestada na política, mas no Brasil não fizemos nada que não fosse em frente política. Conquistamos e resistimos à ditadura militar, derrubamos a ditadura militar, conquistamos a anistia, conquistamos a Constituinte, tudo em frentes políticas. Estamos governando um governo que avança e integra o povo brasileiro e realiza importantes conquistas democráticas para a maioria da população brasileira em frentes. Mas o conceito de frente tem de ser salvaguardado por uma ideia, essa frente não pode ser liderada apenas por uma força, ou uma corrente, essa frente pode ser liderada por qualquer uma das forças que naturalmente estejam nela. Nós já fomos tantas vezes liderados por liberais, democráticos, por todo o período da frente de resistência à ditadura e aqui na Bahia ao carlismo.

Nós estamos, portanto, em outro patamar, onde a Esquerda em frente, com frente, se alia com esses segmentos que antes comandavam a frente e que hoje integram esta frente. Dentro do contexto da Esquerda, nós também precisamos que a frente se realize com igual condição de participação e disputa entre nós.

Para finalizar, eu quero saudar a decisão de que Alice seja candidata a prefeita de Salvador. (Palmas.) Quero saudar porque considero um direito de um partido com a história do PCdoB colocar-se em Salvador, como em qualquer outra cidade, para a disputa política eleitoral.

Ao saudar Alice não estou fazendo um ato de adesão a sua candidatura, pois não corresponderia à verdade em relação ao meu partido, mas reconhecendo a legitimidade desse espaço político a ser ocupado pelo PCdoB. A realização disso é também a afirmação de que, ao governarmos, somos diferentes.



Ora, se estivermos...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, senadora.

A Sr^a LÍDICE DA MATA:- (...) alcançando os governos, Haroldo, para sermos iguais a tudo o que já foi feito antes na política, é melhor não conquistá-los. Deixa esse negócio para lá, (palmas) vamos ficar nos sindicatos, etc. Porque se for para ficarmos na institucionalidade, no seus limites, nos conformando com ela e nos colocando cada vez mais escravos de uma lógica que nos aprisiona, vamos sair dessa história; fiquemos apenas no movimento popular.

Temos de construir um espaço político no qual a Esquerda brasileira possa se apresentar com as suas diversas formas de organização e pensamento.

Temos aqui neste Plenário Paulo Pontes, que era de outra organização e, da cadeia, na condição de preso político, participava da luta política. Ele tinha outro pensamento, não era do PCdoB. Naquele tempo, lutávamos tanto entre nós na disputa de ideias... Hoje, isso precisa estar expresso também na ocupação de espaços políticos eleitorais, os quais todos nós temos direito de conquistar...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, senadora.

A Sr^a LÍDICE DA MATA:- (...) dentro dessa frente representando a mesma corrente de pensamento, para que o Brasil avance e garanta ao seu povo brasileiro dias melhores.

Muito obrigada. Um grande abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



3006-II

Ses. Esp. 02/04/12

Or. Alice Portugal

90 anos de fundação do PCdoB.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Registro a presença do nobre deputado Bira Corôa, do Partido dos Trabalhadores, como também do companheiro Alfredo Boa Sorte, superintendente do Saftec, órgão da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia.

Passo a palavra à ex-deputada estadual e atual deputada federal Alice Portugal pelo tempo de até 10 minutos.

A Sr^a ALICE PORTUGAL:- Bom-dia, camaradas!

Gostaria se saudar o presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, nosso companheiro e amigo de sempre Marcelo Nilo. Agradeço a esta Casa, sudando todos os deputados estaduais presentes, por ter acatado de forma unânime a proposta da nossa Bancada estadual, representada, para a nossa honra, por Álvaro Gomes, Kelly Magalhães e Fabrício Falcão.

Quero dizer que esta Casa sempre foi o abrigo certo para as ideias da democracia e para as disputas que levaram às mudanças que a Bahia hoje saboreia. Agradecemos de coração por este momento especial em que fazemos este ato institucional de comemoração dos 90 anos do Partido Comunista do Brasil. Portanto, muito obrigada à Assembleia Legislativa da Bahia.

Saúdo o governador em exercício, Dr. Otto Alencar, também de grandes memórias dentro desta Casa, quando solitariamente eu representava o nosso partido aqui, sucedendo grandes parlamentares como Vandilson Costa, aqui presente; Luiz Nova, brilhante inteligência baiana que muito serviu ao Partido Comunista do Brasil; Maria José Rocha. Sucedi essa geração ainda bastante jovem, encarando opiniões de lados diferentes, mas enfrentando-as com o conteúdo que o meu partido me fez sorver.

E o então deputado Otto Alencar, como presidente desta Casa, soube respeitar opiniões, soube, inclusive, defender-me de agressões físicas, pulando essa bancada para que eu não fosse agredida devido a posições antepostas. Carinhosamente, ele me chamava de



ararinha azul, dizia que eu era uma ave de bela plumagem, que já se foi, de canto mavioso, mas em extinção. Estamos juntos, hoje, aqui, para afirmar, que sobrevivemos, estamos firmes e fortes! (Palmas) Portanto, é um prazer enorme, em novas posições, estarmos no mesmo campo, do mesmo lado, construindo uma nova Bahia.

Querido companheiro, irmão de luta, Daniel Almeida, presidente, hoje, de nosso partido, oriundo do movimento operário, líder sindical, meu colega desde a Escola Técnica Federal e que muito nos honra na presidência do Partido, que está comemorando 90 anos.

Irmã de luta, batalhadora, Lídice da Mata fez aqui uma afirmação que demonstra sua lucidez política, sua juventude de ideias e a semelhança de suas ideias com as que sempre defendeu no PCdoB e defende, hoje, no coirmão PSB, e acaba de nos dar essa aula de atualidade política.

Mestre, companheiro, irmão, amigo, Haroldo Lima, sem dúvida, nosso ícone, e, como diziam os adversários e amigos, o nosso guru. E é sim, com muita honra! (Palmas) Haroldo, você é um símbolo atual de luta, um exemplo para nós todos, essa geração de quadros que bebeu na fonte do seu entusiasmo e continua compartilhando com você, hoje, não mais deputado, não mais um preso político, um ex-torturado, mas um gestor confirmado, absolutamente reconhecido pela presidenta Dilma, por este País, ao ser um dos condutores da grande vitória econômica do Brasil na exploração do pré-sal, na adoção de mecanismos de energia limpa, como o biocombustível, um defensor da soberania do Brasil, um defensor deste País. Haroldo, você nos honra e é, de fato, para nós, um ícone da construção de nosso partido.

Quero abraçar Adilson, que é desta geração de sindicalistas, fundador da CTB, fundador desta batalhadora central de trabalhadores e trabalhadoras, que muito nos honra na posição que ocupa.

Partidos coirmãos, querido Jabes, temos tido uma parceria de longas datas no Sul da Bahia e ele em muitos momentos ofereceu a sua solidariedade à nossa existência. É um prazer enorme você, neste momento que dirige o PP, estar nesta sessão.

Este companheiro, camarada e coirmão, Jonas, que muitas vezes em disputas, muitas vezes em abraços, mas com nossa convivência temos sido parceiros da mudança que



o Brasil vem realizando, temos sido coadjuvantes e, agora, queremos, também, alternar o protagonismo em muitas dessas nossas batalhas que travamos hoje e que teremos a travar em defesa do Brasil. Muito obrigada por sua fala sincera, sua fala absolutamente coirmã, de fato, do PCdoB, através do Partido dos Trabalhadores, por você aqui representado.

Companheiros e companheiras, serei o mais rápida que conseguir e direi, acima de tudo, que os nomes foram homenageados, foram lembrados, nossos corações foram movimentados quando falamos das três fases do PCdoB, dos fundadores, daqueles que elevaram o nome do partido às lutas principais do povo brasileiro, e dos refundadores, aqueles que reorganizaram o partido a partir de 1962, mantendo a sua bandeira, mantendo o seu nome e, acima de tudo, mantendo seus princípios.

Portanto, àqueles que tiveram dúvidas, a história nos revela a verdade. Este é o mesmo partido de 1922, afirmado nas palavras de Haroldo, lidas por Kelly, nossa aniversariante, esta deputada de luta, que muito honra as mulheres da Bahia. É o mesmo partido de 1922, é o partido que Lídice aqui reverenciou colocando a qualidade e a memória de Loreta Valadares, minha perceptora com muito orgulho; de Péricles de Souza, este sempre presidente do partido e de Haroldo Lima. É o partido de 1922 que tem a sua digital impressa nas mais importantes lutas do povo brasileiro na história da República desde os anos de 1920 da República Velha até hoje no século XXI.

É este partido, o partido dos comuns, que sofreu perseguições e esteve, a maior parte da sua vida, na clandestinidade que hoje é partícipe da mais larga faixa de democracia da história desta República. É este o partido que cedeu mais quadros e que cedeu mais vidas e que teve uma quantidade enorme de presos, mortos e desaparecidos.

E, aqui, reverenciamos os nossos companheiros da Bahia e de fora da Bahia cujos seus pais sofreram bastante. Faleceu, há pouco, a Sr^a Junília que deixou este mundo sem ter a chance de sepultar a sua filha desaparecida no Araguaia. Assim como esta família com a qual me solidarizo, há centenas de outras famílias que não puderam fazer o gesto da despedida dos seus entes queridos.

Este é o PCdoB. É o PCdoB que cedeu sangue, energia e se colocou na fronteira. E para superar a emoção, olhamos a Galeota Gratidão do Povo. Claro, quem encomendou a



obra de arte pediu que aqueles que deram a sua vida ao povo do Brasil e da Bahia não estivessem contidos na tripulação. E esta tripulação escondeu muitos rostos de homens e mulheres, jovens brancos e negros que se dedicaram a esta liberdade. Nós, que não estamos nesta galeota que afundou, fomos a nado, (muitas palmas) a nado firme, navegando sempre e construímos um Brasil novo com Lula, com Dilma e, na Bahia, com Jaques Wagner.

Estamos participando, nobre presidente, desta mudança do Brasil, desta mudança profunda do Brasil com mais de 30 milhões de brasileiros tendo saído da miséria, com universidades sendo expandidas inclusive na Bahia, com a nossa energia vital sendo colocada para garantia de ocupar espaços: os alunos das escolas públicas e os jovens negros brasileiros das cadeiras universitárias. Com a batalha pelo desenvolvimento nacional, com a garantia da construção de eventos internacionais como a Copa do Mundo e as Olimpíadas e o PCdoB participando disso.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir.

A Sr^a ALICE PORTUGAL:- Concluo, presidente, dizendo que a nossa participação tem sido, de fato, uma participação com muito coração. Nós temos lado. E mantendo o nosso lado, temos a nossa coerência histórica ao saber valorizar esta política de frentes que nos levou a essas conquistas em nosso Brasil e em nosso estado.

Completamos 90 anos no auge da maturidade política compreendendo que vamos preservar toda esta construção. Vamos saber, com responsabilidade, revelar o nosso lado com os partidos coirmãos. Mas vamos, neste momento, afirmar a nossa identidade, a nossa história, a nossa independência nestas eleições de 2012 participando e disputando o protagonismo de prefeituras importantes da Bahia.

E por que não com esta pré-candidatura em Salvador para dizer que nossa cidade merece mais dignidade, merece reencantar-se diante dos olhos dos baianos e respeitar a vida dos soteropolitanos? O PCdoB, no auge da confirmação da maturidade, fará, com toda a responsabilidade, esta alternância e essa busca de tocar no coração do povo, porque é exatamente a luta dos comuns, a relação com o povo da Bahia que nos faz efetivamente continuar, continuar e seguir de cabeça erguida para construir um novo momento.



Por isso mesmo, vamos participar do processo eleitoral levantando ideias e opiniões. Afinal, foi isto que nos trouxe até aqui: um partido de ideias, um partido de massa, um partido de quadros. Mas, acima de tudo, um partido que fala ao lado esquerdo do peito do povo, da nossa gente.

Viva o PCdoB! Viva os seus 90 anos!

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo oradora.)



3007-II

Ses. Esp. 02/04/12

Or^a. Inalba Fontenelle

90 anos de fundação do PCdoB.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar as presenças de Ramiro Pedro, presidente da FAMEB, Federação das Associações de Moradores do Estado da Bahia, do presidente do Sindicato dos Médicos da Bahia, Dr. Francisco, e do Sr. Subsecretário da Secopa, Renan Araújo.

A pedido do deputado Álvaro Gomes, iremos quebrar o protocolo e conceder a palavra à Sr^a Inalba Fontenelle. Ela recitará um poema (Palmas!)

A Sr^a INALBA FONTENELLE:- Bom-dia a todos e todas! Quero saudar a Mesa e agradecer ao presidente desta Casa pela oportunidade que me concede.

Para nós, todos os comunistas homens e mulheres que constroem o Brasil e ajudam a realizar este sonho que nos é muito importante, quando um companheiro nosso tomba, e tantos nomes aqui de companheiros que tombaram já foram falados, também é motivo de lembranças para perseverar na luta. Por isso, esta homenagem a Caires, este comunista - na presença de toda a sua família, também comunista - que nos deixa um legado de luta e exemplo. (Palmas!)

(Lê) “ CAMARADA CAIRES

É um nome que estará sempre PRESENTE!

E uma bandeira vermelha

O martelo e a foice

Marcados no coração

Caires e essa cor vermelha

Que lembra o fogo, sangue, paixão

Sinal de alerta, mudança, luta e revolução

O homem que carregou

Esse estandarte e o fez

Sua maior obstinação



*Sociedade sem dor e fome
Se constrói em mutirão.
Carregar os símbolos é levar
Também o amarelo
Que lembra riqueza, partilha
Sem exploração.
Foi amor, a causa maior
Que cravado no peito deixou
Marcas na vida, na labuta
Um socialismo em construção
Porém, ser do PCdoB
Não só ser revolucionário
E tomar-se marcado
Pela indignação
E ter espírito guerreiro
Um sonho aventureiro
Um amor verdadeiro
Por povo, trabalho, nação.”
Autora: Inalba Fonteneile
(Não foi revisto pela oradora.)*



3008-II

Ses. Esp. 02/04/12

Or. Daniel Almeida

90 anos de fundação do PCdoB.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de passar a palavra ao penúltimo orador inscrito, o nobre presidente do PCdoB, deputado federal Daniel Almeida, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. DANIEL ALMEIDA:- Em nome do PCdoB da Bahia, cabe agradecer a V.Ex^a, deputado Marcelo Nilo, e em seu nome também a todos os Srs. Deputados e Deputadas que tomaram a deliberação de realizar esta sessão especial em homenagem aos 90 anos do PCdoB. Quero também agradecer a presença do governador em exercício, Otto Alencar, que assim que recebeu o convite imediatamente confirmou a presença e disse da alegria em estar presente não apenas representando o PSD, mas também na condição de governador em exercício.

Obrigado pela sua presença e participação.

Agradecer aos deputados proponentes, meu colega, companheiro de tantas batalhas, deputado Álvaro Gomes, sindicalista que vivenciou tanto a história recente das lutas do nosso Partido, do movimento social neste País; à deputada Kelly Magalhães, aniversariante do dia, que teve também a tarefa honrosa de transmitir aqui a palavra da direção nacional do nosso Partido, que nos emocionou e nos deu, com clareza, a compreensão de como o Partido pensa a sua trajetória, o presente e os desafios do futuro; o nosso, sempre querido, líder político, deputado, gestor da maior qualidade, que acaba de sair da Agência Nacional de Petróleo, nosso querido Haroldo Lima.

Quero cumprimentar Jean Fabrício, jovem líder político, que será o próximo prefeito de Vitória da Conquista (Palmas), está animado, estivemos lá essa semana colocando o seu nome para compor uma frente mais ampla em busca da continuidade de um projeto político vitorioso e que dará saltos em Vitória da Conquista; cumprimentar a minha querida líder política, deputada combativa, nota 10, querida deputada, próxima prefeita de Salvador, Alice Portugal (Palmas); agradecer e cumprimentar o meu querido amigo Adilson Araújo, em



nome dele cumprimentar todos os trabalhadores do campo, da cidade e do movimento social, da luta da juventude, da luta popular, da luta antirracista de todos os movimentos sociais, Adilson aqui traz essa palavra também da relação histórica que o Partido tem, do valor que dá às organizações do movimento social e de suas lutas.

Quero cumprimentar o meu amigo Jabes Ribeiro e agradecer a sua presença, representando aqui o PP, e também deixar o abraço ao deputado João Leão, que esteve presente a esta solenidade; cumprimentar o meu querido parceiro de tantas batalhas, presidente estadual do PT, querido amigo Jonas Paulo; cumprimentar a senadora de todos os baianos, a senadora Lídice da Mata, que fez aqui, como sempre, uma brilhante intervenção sobre o seu pensamento atualizado a respeito da vida, da história, das pessoas que constroem a política no nosso Partido e da realidade política do nosso Estado, os desafios que estamos enfrentando.

Falar aqui do nome do deputado Antônio Brito, que representou aqui o PTB e não pôde permanecer entre nós. Então, é uma palavra de agradecimento a todos, especialmente a todos os amigos do Partido, que expressam nesta sessão a compreensão do momento político que vivemos no Brasil, a ideia de nos unirmos em torno de objetivos com essa compreensão sobre a constituição de frentes políticas para continuarmos avançando nos nossos projetos. Especialmente, agradecer àqueles que são a alma, que são o sangue, a energia do nosso Partido: a nossa militância. A militância que sempre esteve à frente das batalhas que o nosso Partido travou historicamente.

Tudo já foi dito, da origem do nosso partido, do momento da sua fundação, inspirado em ideias renovadoras na busca de organizar o nosso povo para construir o caminho para o socialismo. Essa é a trajetória de noventa anos, de nove décadas do nosso partido, fundindo-se com as lutas que o nosso povo foi capaz de travar. É uma trajetória de vitórias, com muitas dificuldades, e o partido esteve presente em cada um desses momentos que o povo brasileiro lutou para construir esse caminho vitorioso, seja organizando os trabalhadores em torno dos seus direitos, no início da década de 20, década de 30, seja na luta para construir um Estado moderno, com industrialização, com desenvolvimento no nosso País, enfrentando a ditadura da década de 30, seja na organização que o povo brasileiro



fez na década de 40 para enfrentar o fascismo. Fomos vitoriosos, indo para a rua, acreditando na participação do Brasil, na participação do nosso povo, organizando os trabalhadores nas grandes jornadas da década de 50, da ideia de desenvolver o nosso País, construir instrumentos que pudessem favorecer um desenvolvimento entre nós. É dali que surgem o petróleo, o monopólio do petróleo, a Petrobras, instituições como o Banco do Nordeste, a Sudene, pensamento avançado que teve apoio, participação do nosso povo e a presença do nosso partido de forma organizada.

A Constituição de 1946, antes da década de 50, com participação de baianos ilustres – Marighella, Jorge Amado, que esteve à frente da construção do nosso partido, tendo a presença da Bahia sempre nessa trajetória, no enfrentamento à ditadura militar, fazendo todas as lutas que foram necessárias, acreditando na liberdade, na democracia rumo ao socialismo. Essa trajetória que nosso partido construiu, alcançando, no processo de redemocratização, aquilo que significa para nós um momento novo na vida da Nação, quando levamos um operário à Presidência do Brasil. Consolidar esse projeto é o desafio da atualidade. Participar desse processo do governo Lula, do governo Dilma, dos avanços que temos conquistado na Bahia, essa trajetória nos dá condições de atuar melhor no presente e preparar o futuro. Acreditamos nesse processo político e, particularmente, nesse processo eleitoral em curso.

A eleição municipal é uma eleição fundamental. Os problemas do nosso povo acontecem lá no município. A eleição do vereador, a eleição do prefeito, sintonizada com os problemas regionais, com os problemas de cada Estado do Brasil, essa eleição tem muito significado. O partido, com essa trajetória, com essa visão, pensa que tem uma contribuição a dar, pensa sobre o Brasil, pensa sobre a realidade local, tem líderes, tem proposição a apresentar, compreende a necessidade de fazer isso no contexto do projeto mais amplo de frentes políticas. E é por isso que ainda ontem, Haroldo Lima, na nossa reunião do comitê central do partido, reafirmamos a diretriz e apontamos com clareza objetivos para esses avanços; decidimos que, em nove capitais do Brasil, nós teremos candidato a prefeito e incluímos Salvador entre essas capitais (Palmas), para apresentar esse leque de opções e contribuir com a constituição na frente de ideias, de projetos, de proposições que na nossa



compreensão fortalecerão e agregarão valor aos avanços que o Brasil, que a Bahia e nossos municípios desejamos.

É assim que comemoramos os 90 anos do PCdoB, caro deputado Marcelo Nilo, acreditando no povo brasileiro, acreditando na nossa militância, acreditando com lealdade na possibilidade de fazermos alianças com os partidos que compõem a frente desse projeto nacional e de um projeto de renovação da Bahia.

Viva a nossa luta, viva o PCdoB, viva os 90 anos, viva a nossa militância. (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)



3009-II

Ses. Esp. 02/04/12

Or. Otto Alencar

90 anos de fundação do PCdoB.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar a presença do ex-vereador do PCdoB em Salvador Everaldo Augusto.

Ouviremos agora o Hino Internacional Comunista, executado por Junior e Diego.

(Execução do hino)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao governador em exercício, Otto Alencar.

O Sr. OTTO ALENCAR:- Sr. Presidente da Assembleia, deputado Marcelo Nilo, quando cheguei aqui o cerimonial disse-me que poderia falar e sair, mas quis ficar para assistir a essa festa da democracia e da liberdade defendida pelo Partido Comunista do Brasil.

Quero levar a minha saudação aos componentes da Mesa, ao eterno deputado federal Haroldo Lima, que está afônico, mas ouvi com atenção o que ele escreveu e a deputada Kelly Magalhães leu para todos nós, quero dizer da minha admiração pelo deputado Haroldo Lima, pelo trabalho que fez na Agência Nacional do Petróleo, como tantos outros do Partido Comunista do Brasil que já desempenharam atividades executivas e cuja presença posso destacar: Davidson Magalhães, presidente da Bahiagás, com quem convivo, sou presidente do conselho; de Gisélia Santana, que trabalhou conosco na Secretaria de Saúde, e tantos outros, Nilton Vasconcelos, secretário do Trabalho, que de alguma forma, na minha opinião mostra, quebram, sem nenhuma dúvida, o estigma rotulado anteriormente, de que os comunistas e socialistas não sabem administrar. Sabem administrar bem e além de saberem administrar bem entram e saem pela porta da frente das instituições que administram no Brasil, o que é uma coisa desejada pelo povo brasileiro e pela sociedade brasileira.

Quero saudar aqui o deputado Álvaro Gomes que foi discriminado permanentemente pelo Marcelo Nilo, eu tenho a impressão de que Marcelo Nilo é um anticomunista pelo que ele fez aqui hoje(risos);saudar Fabrício Falcão e a minha querida



amiga que admiro tanto, foi minha colega na Universidade Federal, Alice Portugal, brava, guerreira e lutadora pelos interesses do socialismo na Bahia; o presidente do PT Jonas Paulo; Jabes Ribeiro, meu amigo de Ilhéus; a senadora Lídice da Mata, que fez um discurso que deixou extasiados todos que apoiam a candidatura de Alice Portugal; e o Adilson Araújo, que é presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil. Quero destacar as presenças das vereadoras Olívia Santana e Aladilce Souza, que na Câmara têm lutado muito pelos interesses da nossa capital e têm demonstrado um trabalho para melhorar a situação que vivemos hoje.

Eu tenho há 40 anos – vou fazer agora, permanentemente, mês a mês, ano a ano, nos meus ouvidos a história contada por um dos melhores amigos que tenho na Bahia, que é o Rômulo Souza. Ele é irmão do Péricles Souza. E há 40 anos ele é o contador e ele me contava, permanentemente, a história de Péricles e de Haroldo Lima, a luta e o trabalho que eles tiveram para manter o PCdoB vivo, o combate à ditadura. Conheço a história dos dois e posso dizer a vocês que a história foi contada de forma verídica, com muita legitimidade, de forma muito fidedigna, e a história dos dois reflete a história da luta do povo baiano pela redemocratização e pela liberdade.

Quero parabenizar todos os comunistas e as comunistas que estão aqui hoje, primeiro, os comunistas em nome do Péricles e de Haroldo, e as comunistas em nome de Alice, de Aladilce, de Olívia Santana e de tantas outras pessoas que aqui vieram hoje.

Eu reconheço muito o valor do Partido Comunista do Brasil. Eu fui presidente da Assembleia, como Alice falou, e aqui procurei de alguma maneira manter de forma correta e democrática o espaço para que o PCdoB pudesse usar de todas as prerrogativas do Parlamento. Eu brincava um pouquinho com ela, chamando-a de “Ararinha Azul”, mas de modo carinhoso, porque ela é uma pessoa simpática... Alice é simpática, ninguém há de dizer o contrário; e eu tive de conter, às vezes, alguns ânimos exaltados aqui dentro. E certa feita eu estava presidindo a Assembleia e um delgado que era deputado, - o Magalhães, mas não tinha nada a ver com o pessoal do galeota, fiquem tranquilos, não tem nada a ver. Aliás, eu não estou na galeota, você disse que a galeota ia afundar, eu não estou na galeota! (Risos.) Eu cheguei atrasado e não tive vaga. (Risos.) Pois bem, eu era presidente da Assembleia, e Alice



estava defendendo a liberdade, a democracia, os interesses dela e o delegado quis agredi-la e eu tive, naquela época, agora não daria mais, eu tive de pular a Bancada para segurar o delegado e não permitir que houvesse aqui o embate físico, eu presidente desta Assembleia.

Portanto, hoje 90 anos... Estou vendo ali Alfredo Boa Sorte, colega meu, médico. Ouvi aqui a poesia que foi feita na lembrança e na história de Luís Carlos, que foi presidente do Sindicato dos Médicos. Então 90 anos de existência, em 25 de março de 1922 foi fundado, 60 anos na clandestinidade, pressão de todos os lados, mas o PCdoB continua firme, defendendo as suas ideias, até porque as ideias não morrem, as ideias governam o mundo. Vale muito mais defender ideias, um programa e um compromisso e um princípio, como defende há 90 anos o PCdoB, porque defender princípios iguais e compromissos iguais durante 90 anos, acreditando no socialismo e no comunismo, depois de tanta pressão e de tantas dificuldades que foram enfrentadas é de se louvar e de se exaltar a luta que os comunistas tiveram aqui na Bahia e no Brasil.

Portanto, venho aqui em nome do governador Jaques Wagner, que viria, mas teve de viajar para defender interesses da Bahia relacionados à Copa – está presente o secretário da Secopa, Ney Campelo –, no sentido de que sejam respeitadas as condições oferecidas por nosso Estado, a 6ª economia da Federação, para que tenhamos aqui jogos da Copa das Federações, ressaltando-se a construção da Arena Fonte Nova.

Ele gostaria de estar aqui, mas venho representá-lo e dizer que a minha palavra, assim como a dele, é para exaltar a presença e a luta do Partido Comunista do Brasil na Bahia e no Brasil. Enfim, trago o compromisso e o abraço do governador a todos os dirigentes.

Vejo que o Partido cresceu muito na Bahia, já são 18 prefeitos, 19 vice-prefeitos, vários vereadores, 3 deputados estaduais, 2 deputados federais. E este ano tem candidatos em cidades de grande porte, como Vitória da Conquista, Juazeiro – até estivemos recentemente lá com Daniel em ato da candidatura de Isaac Carvalho – e Salvador, com Alice Portugal, que é, sem nenhuma dúvida, uma candidatura legítima e com todas as condições não só de disputar e, ganhando, governar. Devemos lembrar de que Lídice da Mata governou bem



Salvador num momento de adversidade, e não tenho dúvida nenhuma que outra mulher pode governar esta cidade sem nenhuma dificuldade, sem nenhum problema. (Palmas)

Fica aqui o meu abraço, a minha admiração a todos vocês. Meu abraço a Lídice da Mata, que me disse quando eu vim falar que iria cortar meu tempo, porque quer ver a neta. Então, por causa da neta de Lídice, encerro parabenizando o Partido Comunista do Brasil.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 02/04/12

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convidamos a todos para cantarmos o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Meu querido amigo, governador em exercício Otto Alencar; meus queridos deputados do PCdoB, Álvaro Gomes; aniversariante do dia Kelly Magalhães, deputado Fabrício Falcão, meu querido amigo, deputado federal, presidente do PCdoB Daniel Almeida; deputada federal Alice Portugal; presidente do PT, nosso querido Jonas Paulo; representante do PP, Jabes Ribeiro; Sr. Presidente da CTB da Bahia, Central dos Trabalhadores do Brasil, Adilson Araújo; nosso querido ex-deputado e ex-presidente da Agência Nacional de Petróleo, Haroldo Lima; senadora Lídice da Mata, minhas amigas, meus amigos. Serei breve.

Quando chegamos aqui para abrir esta sessão o cerimonial disse-me que poderia apenas abrir e passar os trabalhos para o deputado Álvaro Gomes, porque estou fortemente gripado. Mas fiz questão de ficar até o fim para registrar o meu apreço, a admiração que tenho pelo Partido Comunista do Brasil.

Sou o único deputado da história da Bahia que ficou 16 anos na Oposição, e durante esses 16 anos aqui nesta Casa travamos diversas lutas com as forças que comandavam os destinos da Bahia. E durante esse espaço de tempo aprendi a fazer política com diversos deputados, aprendi a enfrentar a adversidade com diversos parlamentares que passaram aqui nesta Casa: do saudoso deputado Paulo Jackson; do deputado Luiz Caetano, hoje prefeito de Camaçari; da deputada Moema Gramacho, hoje prefeita de Lauro de Freitas; do ex-deputado Javier Alfaya, grande parlamentar que passou aqui; hoje senadora Lídice da Mata, ex-deputada estadual e que durante muitas noites e muitos dias ficamos aqui obstruindo para que um dia a Bahia chegasse aonde chegou; da nossa querida deputada Alice Portugal, deputada estadual, uma das mais atuantes que este Parlamento teve durante o seu período.



E o PCdoB, que sempre enviou para esta Casa deputados atuantes, e sempre disse que entre os deputados, durante esse período democrático, durante o período difícil que a Bahia viveu, sempre disse que o deputado Luiz Nova foi um dos maiores e melhores deputados que o parlamento baiano já teve. (palmas, muitas palmas) O deputado Vandilson Costa, que atuou em momentos difíceis da vida pública aqui neste Parlamento, e hoje existe três parlamentares: deputado Fabrício Falcão, primeiro mandato, chegou aqui um grande articulador, deputado assíduo, respeitado, que chegou nesta Casa para defender os seus ideais, mas também para formar amizade.

Deputada Kelly Magalhães, da nossa querida cidade de Barreiras, chegou aqui com seu perfil comunista, com sua maneira atuante de trabalhar, de atuar, uma deputada muito respeitada no Parlamento, querida pelos funcionários da Casa, porque é uma deputada assídua, respeitada e, sem dúvida nenhuma uma das mais atuantes do Parlamento.

O deputado Álvaro Gomes, essa figura ímpar, um dos deputados mais sérios que conheci na vida pública, e diga-se de passagem que já me deu um prejuízo, porque antes de assumir a presidência na Assembleia eu era o deputado que mais discursou durante toda a existência do Parlamento baiano, como estou na presidência há 05 anos e não posso discursar, salvo engano fiz um único discurso daquela tribuna, o deputado Álvaro Gomes passou a ter o título de deputado que mais discursou entre todos os deputados desde o início da existência do Poder Legislativo baiano.

Registrar a presença aqui do nosso querido governador em exercício, Otto Alencar, porque ele não está ali na *Gratidão do Povo*, porque ele se rebelou à época. (Risos). Os rebeldes, com certeza, não estão na *Gratidão do Povo*. (Risos).

Gostaria muito de parabenizar o PCdoB, a vocês que fazem história aqui na Bahia. Nós, homens públicos e baianos, devemos muito ao PCdoB. Hoje nós vivemos um governo democrático, um governo republicano, diga-se de passagem até republicano demais para o meu gosto. Mas hoje vivemos um momento ímpar da política da Bahia, e nós devemos muito ao Partido Comunista do Brasil.

Todos nós, aliados do governador, temos direito também de ver o nosso Partido crescer. Nós temos que ser sempre leais ao projeto vitorioso do governador Jaques Wagner,



mas todos os Partidos aliados também têm o direito de crescer, todos os Partidos aliados têm o direito de sonhar, e todos nós sonhamos, um dia, chegar ao Poder. E agora, por isso que a deputada Lídice da Mata disse com muita clareza que a deputada Alice Portugal tem direito a ser candidata, e, com certeza, se for prefeita de Salvador, estará muito bem servida.

Está encerrada a sessão.